

Você sabia que a tutoria do PET-Floresta mudou?

Professor Alexandre conta sobre os 6 anos de tutoria e a Professora Vanessa fala sobre as expectativas e desafios



Pg. 2 e 3.

Por onde andam os ex-petianos?



Confira onde estão trabalhando, o que estão fazendo!

Pg. 4 a 6

Conheça outros PET-Floresta que há pelo Brasil

PROGRAMA DE EDUCAÇÃO TUTORIAL



Pg. 9

Grandes experiências de Uelisson Ribeiro



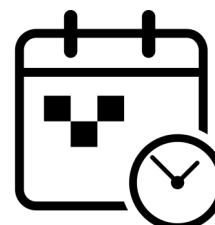
Pg. 7

Semana de Integração com os Calouros



Pg. 8.

Venha conferir os eventos da área florestal



Pg. 10

Troca de Tutorial do PET-Floresta UFRRJ

Minha experiência no Grupo PET-Floresta da UFRRJ - Prof. Alexandre Monteiro de Carvalho



Prof. Alexandre Monteiro de Carvalho - Ex-tutor e eterno admirador do Grupo PET-Floresta da UFRRJ e do Programa de Educação Tutorial.

“Olá “galerinha”! Com muita satisfação recebi o convite de escrever algumas linhas sobre minha experiência na Tutoria do Grupo PET-Floresta da UFRRJ e dos seis anos que participei, intensamente, das atividades relacionadas ao Programa de Educação Tutorial.

É muito difícil resumir tudo o que vivi junto ao programa PET em alguns parágrafos, mas gostaria de enfatizar que foi uma vivência profissional e pessoal incrível, que marcou para sempre minha carreira como professor e mudou muito meu modo de entender a relação entre docentes e discentes. Entendi muito melhor os princípios das vertentes de ensino, pesquisa e extensão, tão faladas e discutidas, mas raramente aplicadas em conjunto como o PET preconiza.

Um dos aprendizados que gostaria de destacar ao longo da minha permanência no Grupo PET-Floresta foi o da multidisciplinaridade que o PET me proporcionou. Convivi com pessoas de diversas áreas, de diversas formações, diferentes visões de mundo também. Fiz amizades incríveis que levarei para sempre e que já tenho saudades. Pois com o término do período de seis anos contados a par-

tir de 2010, vários Tutores (alguns grandes amigos) se despediram do programa PET, e nossos encontros deixaram de acontecer com a frequência que aconteciam. Inclusive nos encontros regionais e nacionais, que fui em todos!

Muitas vezes disse nas reuniões que o PET nos dá uma amostra rica de como é a vida profissional. Aprendemos a lidar com diferenças, trabalhamos o respeito mútuo e a colaboração com pessoas com os quais criamos grandes amizades. As amizades criadas no PET-Floresta foram consequências de muito entendimento, de muita vivência, de muita ralação e muito trabalho árduo! Quantas vezes conseguimos grandes feitos, eventos, cursos, palestras, viagens e outros....mas quantas vezes também deixamos de realizar tarefas por dificuldades diversas; nessas horas nos decepcionamos juntos, tudo foi parte de uma grande estrada percorrida...

Ao término de minha Tutoria junto ao PET-Floresta da UFRRJ levo comigo novos conceitos e novas práticas aprendidas junto com o grupo, hoje em minhas aulas, em meu grupo de pesquisa e junto com meus orientados aplico muito da Educação Tutorial, minha rotina, minha prática na docência e nas orientações se enriqueceram e se aprimoram, eu creio e sinto isso.

Pertencer ao PET-Floresta e fazer parte de seu início, de sua concretização, foi uma grande honra para mim. O PET é uma opção muito interessante para nosso aprimoramento profissional e pessoal, não é a única oportunidade dos discentes desenvolverem sua formação complementar, mas é uma opção muito eficiente nesse sentido. Sugiro a todos os estudantes que busquem estas experiências extra-classe, se não for junto ao PET, pode ser junto a um estágio, uma iniciação científica, monitoria ou outro, mas realmente acredito que estas experiências a mais façam toda a diferença na formação de todos.

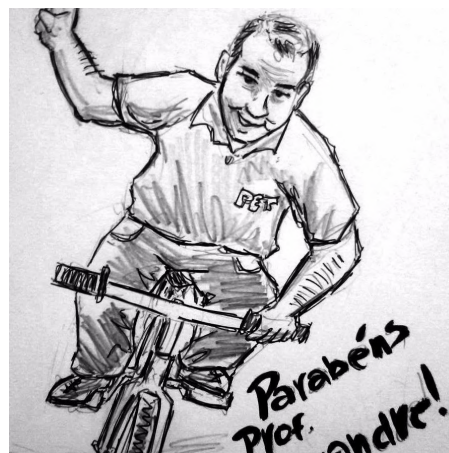
Dos meus doze anos de Rural, seis deles foram vividos junto ao PET-Floresta, ou seja, não havia como sair igual depois disso tudo...rs. Meu amadurecimento

profissional se deu junto ao grupo e aquela tão falada “via de mão dupla do aprendizado”, se fez tão grande com os petianos, que muito me ensinaram e continuarão a me ensinar, mesmo estando em outra posição agora...de fiel apoiador e fã do PET-Floresta.

As lembranças que tenho, levarei pra sempre, foram momentos de extrema alegria e realização...de todos os discentes que convivi de perto, levo de cada um alguns momentos muito especiais, que não caberão nessas linhas para descrever, mas que cada um deles, tenho certeza, saberia enumerar com alegria e muita saudade. Mas afinal, a saudade também é resultado de momentos de nossa vida que foram muito bem vividos, e minha passagem pelo PET, indiscutivelmente, foi muito bem vivida!

Por fim, desejo e torço muito para que o Programa de Educação Tutorial sobreviva às tempestades, atrocidades, desmandos e todo tipo de desvios de rumos que nossos políticos e gestores atuais da educação nacional têm cometido nestes últimos tempos. Torço para que o PET continue forte para que as formações de nossos graduandos tenham ainda opções como a que este programa proporciona.

Votos de sucesso para a nova fase, para a nova Tutoria professora Vanessa, para os novos/antigos e futuros petianos!”



Desenho realizado por Osmar Freitas em homenagem ao Professor Alexandre.



Visita técnica do PET-Floresta ao Parque Nacional da Chapada dos Guimarães. Viagem de transição entre tutorias do Professor Alexandre e Professora Vanessa.

Expectativas da Nova Tutora:



Vanessa Maria Basso, professora do Departamento de Silvicultura.

“Quando cheguei a UFRRJ, em 2014, descobri o PET. Era algo novo pra mim. Onde me graduei, na Universidade Federal de Viçosa, não há PET do curso de engenharia florestal. Aos poucos comecei a ter contato com os alunos integrantes do grupo e gostei da ideia. Descobri que as atividades eram muito pa-

recidas com o grupo de estudos que participei durante toda a minha formação. Os oito anos de participação no GEEA (Grupo de Estudos em Economia Ambiental) foi fundamental para o meu crescimento pessoal e profissional.

Quando abriu o edital para novo tutor não sabia se estava preparada, ou melhor, tinha receio de como seria recebida entre os alunos. Nesse momento, resolvi me aproximar e conhecer melhor o PET. A cada relato do Professor Alexandre e dos atuais e antigos petianos conheci melhor a proposta do grupo e me identifiquei ainda mais. Também percebi que o grupo já estava consolidado e muito unido. Afinal eram seis anos junto com o professor Alexandre desenvolvendo muitas atividades de importância para o curso de engenharia florestal aqui na UFRRJ. Assumir tal tarefa era, no mínimo, desafiador. Mas todo o desenvolvimento e bons resultados do grupo me inspirou a tentar.

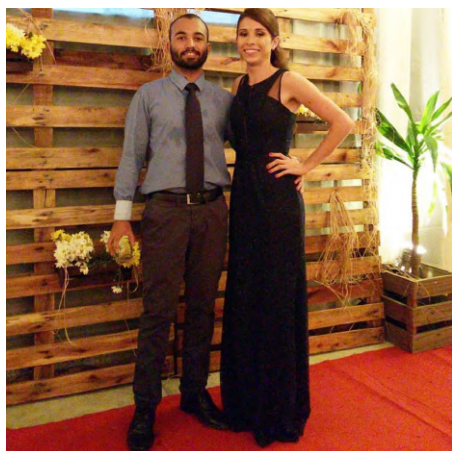
Hoje já como tutora do Pet Floresta, fui muito bem acolhida e vejo que o aprendizado será em mão dupla. A cada dia aprendo uma coisa nova e também pas-

so um pouco da minha experiência e ideias.

Os grupos Pets tem como filosofia atuar nas três áreas da educação: ensino, pesquisa e extensão. No nosso ambiente universitário, entendo que precisamos fortalecer a área de extensão. E as atividades do Pet podem proporcionar isso. Entendo que o desenvolvimento de atividades de extensão desperta o olhar do aluno para horizontes pouco vislumbrados até então no seu cotidiano. E muitas vezes esse despertar transforma o aluno, surgindo projetos inovadores e positivos para a sociedade.

É importante destacar também que o país passa por dificuldades políticas-econômicas na qual o futuro engenheiro florestal será colocado a prova, independente do setor que escolha, seja ele público ou privado. Mais do que conhecimento técnico, o aluno deverá ter um bom senso crítico e capacidade de tomada de decisões. Assim, espero contribuir não somente com a formação técnico-científica, mas também com experiências e vivências que fortaleçam o desenvolvimento pessoal de cada um”.

Ex-petianos garantiram boas colocações no Programa de Pós Graduação em Ciências Ambientais e Florestais



Marcondes e Dalila. Discentes da pós graduação

- Marcondes: “Eu e Dalila entramos no PET juntos, em 2012. Não identificávamos com as atividades, mas de um modo geral, não entendíamos ainda o que era o programa PET. Confuso! Saber o que fazer, mas não entender as propostas do programa. Entretanto, foi assim que fomos nos envolvendo e projetando ações que norteavam a metodologia do grupo e, dessa forma, conseguimos nos empenhar para o bom andamento dos planos. Com reuniões semanais, os grupos de trabalho nos ensinaram a dedicação quando se trata de parcerias, e aumentaram a responsabilidade com a qual temos que lidar com questões profissionais.

“Somos gratos ao tempo. Sucesso, PET Floresta!”

As atividades do grupo foram capazes de reforçar o nosso currículo, deixando-o mais preparado para concorrer ao processo seletivo do curso de Pós-Graduação em Ciências Ambientais e Florestais, aqui mesmo da Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro, ao nível de mestrado, em que a Dalila teve um grande destaque, alcançando a maior pontuação no fator currículo, e conquistando o segundo lugar da classificação geral. De tudo que aprendemos, acredito que identificar as diferenças entre os participantes e saber ter tolerância e respeito, sem deixar de questionar quando algo estava inadequado, foi o que mais nos marcou. Isso porque saber pensar no coletivo nem sempre é uma tarefa fácil. Somos gratos ao tempo em que fomos “petianos”, e desejamos boa sorte aos que virão. Sucesso, PET Floresta!”



Tiago Tito, discente da pós graduação.

- Tiago: “Participei do PET-Floresta no período 2013-2014. Neste período, além das reuniões e grupos de trabalho, desenvolvemos uma discussão sobre a finalidade dos grupos PET e sua efetividade. Participamos do XVIII ENAPET – 2013 em Recife, que serviu como preparação para, em 2014, organizarmos o encontro regional XIV SudestePET, na UFRRJ. O encontro integrou e levou grupos de todo o estado do Rio de Janeiro a construir o evento e confraternizar. Academicamente, a participação no grupo ajudou a construir meu currículo e me classificar para o programa de pós-graduação do nosso instituto. Mas a convivência com meus colegas de grupo e com o ex-tutor Alexandre Monteiro, fazem parte das melhores experiências que tive na graduação”.

O Tiago Marques Tito passou em 5º lugar geral, e 2º na colocação específica, no DCA. Marcondes em 4º no geral e em área de concentração, passou em 1ª no DCA. Dalila foi 2º lugar tanto no geral como no DS.

“A convivência com meus colegas de grupo e com o ex-tutor Alexandre Monteiro, fazem parte das melhores experiências que tive na graduação”.



Dalila, Marcondes e Tiago Tito juntos ao grupo PET-Floresta.

Por onde andam os ex-petianos?



Henos Carlos Knupler Jordão Lisboa, entrou no PET-Floresta em Dezembro de 2010 e saiu em Dezembro de 2013. Atualmente é Engenheiro Junior na Empresa Sinobras Florestal.

- O que o Pet contribuiu em sua formação?

O PET proporcionou uma diversidade de experiências acadêmicas, pessoais e profissionais e com isso o desenvolvimento do espírito de trabalho em equipe, liderança, responsabilidade e senso crítico como acadêmico, pessoa e profissional.



Marianna Fernandes Santana, entrou no PET Floresta em abril de 2012 e saiu em dezembro de 2015. Atualmente é Analista Florestal na Empresa Sinobras Florestal que atua no segmento de carvão vegetal/bioreductor.

- O que o Pet contribuiu em sua formação?

O Pet auxiliou em todos os sentidos, através do relacionamento interpessoal com alunos de diversos períodos e diversas personalidades, com trabalho em equipe, a desenvolver o espírito de liderança e a capacidade de solucionar diversos problemas.



Victor Rodrigues Ribeiro. Atualmente é Analista de Logística Florestal na Fibria Três Lagoas – MS.

- O que o Pet contribuiu em sua formação?

Me ensinou como trabalhar em equipe (Aprendemos com nossos colegas, além do auxílio e experiência do tutor); Como é um grupo de evidencia, tive grandes desafios com a minha timidez.

Através da realização das atividades, criamos um senso de realização. Pois muitas vezes ficamos na inércia de pensar muito e fazermos pouco. Em um ano pude fazer muitas atividades nas 3 vertentes: ensino, pesquisa e extensão;

No PET fiz grandes amigos que com certeza contribuíram para o Victor que sou hoje. E como existem grupos PET pelo país a fora, acaba criando uma identidade "Os Petianos".



Rodrigo Braga de Almeida, entrou no PET Floresta em 2010 e saiu em 2012. Atualmente sou Supervisor de Colheita Florestal na empresa Fibria, Unidade Três Lagoas - MS. Minha função exige conhecimento nas áreas de colheita florestal, gestão de pessoas, manutenção, custos e processos.

- O que o Pet contribuiu em sua formação?

O programa PET permitiu desenvolver minha capacidade de trabalhar em grupo, falar em público, resolver problemas e principalmente saber ouvir as pessoas e suas opiniões diferentes.



PET Floresta no ENAPET 2012 em São Luis, MA



Primeira formação PET Floresta.



PET Floresta, formação de 2014.

Grandes experiências com Uelisson Ribeiro

Eu fiz parte da primeira equipe do PET-Floresta, que deu início às suas atividades em janeiro de 2011. Naquela época eu estava no terceiro período e fui um dos três não-bolsistas do grupo, que contava com 15 membros no total. Depois de um ano e meio de Pet eu consegui uma bolsa, o que me permitiu entrar em um curso de inglês e consequentemente alcançar uma nota suficiente para dar seguimento à minha inscrição no programa Ciências sem Fronteiras. Fui selecionado e, em março de 2014, deixei o PET-Floresta rumo a University of Idaho, no noroeste dos Estados Unidos, para um ano e meio de intercâmbio.

O ambiente de reuniões e a participação em diversas atividades dentro e fora do Instituto de Florestas foram essenciais para a minha formação acadêmica. Devido ao lado introvertido da minha personalidade ISTP¹

(www.16personalities.com/istp-strengths-and-weaknesses) e ao fato da maioria dos membros estarem mais avançados no curso do que eu. Foi um desafio muito grande me encaixar no grupo. Nesse sentido, o PET-Floresta – que no período que eu fiz parte pode ser traduzido na pessoa do Prof. Alexandre Monteiro, nosso excepcional tutor – teve

um papel singular no desenvolvimento de certos atributos que eram bem fracos no meu perfil, como falar em público, por exemplo.

Após me formar, em julho de 2016, fui selecionado como um dos bolsistas do Projeto Dinâmica Biológica de Fragmentos Florestais – PDBFF² (pdbff.inpa.gov.br/instituto1p.html), um projeto de pesquisa colaborativo entre o Instituto Smithsonian e o Instituto Nacional de Pesquisas da Amazônia – INPA. Fiquei apenas de outubro a dezembro nesse projeto, pois tive que tomar a difícil decisão de sair desse projeto para participar, de janeiro a fevereiro de 2017, do Programa de Preparação de Gestores Florestais – PPGF³ (www.ipef.br/gestores/apresentacao.asp). Ambas as experiências foram incríveis e, sem dúvida, me deixaram mais preparado para o mercado de trabalho, que eu busco me inserir no momento. No final da graduação me interessei bastante pela aplicação de dados LiDAR³

(www.youtube.com/watch?v=9INLCSA9cx0) na área florestal. Com isso, a possibilidade de continuar trabalhando com essa ferramenta em um eventual mestrado também me instiga bastante.

A dica que eu deixo para cada floresteiro da rural é não deixar passar nenhu-

ma oportunidade, pois cada uma poderá ser a credencial para a próxima e será essa formação extracurricular que as empresas (ou outras instituições) irão buscar no currículo de cada um. Aproveite o que o IF tem a oferecer – PET, Flora, CAEF, ABEEF - estes são espaços que nos expõem bastante e saber expor ideias, dúvidas e questionamentos é fundamental em qualquer ambiente corporativo. Comece desde já exercitar o profissionalismo, dentro da sala de aula por exemplo. Respeite seu professor e busque o diálogo. Se a aula não está boa, dê esse feedback (mas antes aprenda a dar um feedback, por exemplo, isso não deve ser feito em público) a ele, mas veja também qual pode ser sua contribuição para a melhoria, como está seu envolvimento e comprometimento com a aula.

Por fim, o setor florestal ainda é muito pequeno, todo mundo conhece todo mundo, então dê sempre seu melhor e construa uma boa reputação por onde passar. Apesar de estar começando minha jornada agora, espero que tenha conseguido somar de alguma forma, mesmo que apenas reforçando pontos que não são mais novidade, mas que talvez não recebam a devida importância até serem exigidos. Então, comece antes, comece agora. Boa sorte floresteiros!



1- ISTP é uma das 16 personalidades encontradas no MBTI (do inglês Myers-Briggs Type Indicator), uma ferramenta bastante utilizada pelas empresas.

2- Nos últimos 29 anos, os pesquisadores e estudantes do PDBFF avaliaram os impactos da fragmentação da floresta Amazônica sobre uma grande diversidade de espécies - árvores, pássaros, primatas, pequenos mamíferos, sapos, insetos e muitas outras plantas e taxa animal - bem como sobre vários processos ecológicos e ecossistêmicos. A proposta do

PPGF é aproximar os Engenheiros Florestais recém-formados de professores, pesquisadores e profissionais com grande experiência que atuam em empresas do setor florestal. Os objetivos são:

- Proporcionar aos recém-formados melhor desempenho profissional inicial nas empresas florestais e órgãos públicos;
- Ampliar e equalizar o conhecimento em questões florestais;
- Aprofundar conceitos administrativos e financeiros para melhor entender o negócio florestal;
- Desenvolver competências e habilidades para o trabalho em equipe;
- Fornecer para as empresas florestais profissionais com base aprimorada.

3- LiDAR, do Inglês Light Detection and Ranging, é um sensor ativo capaz de medir a estrutura vertical de uma floresta (ou outro objeto), bem como o relevo abaixo dela, por meio da emissão de pulsos laser.

Uelisson Mateus Ribeiro - uelissonribeiro@gmail.com

Recepção aos calouros - Caça ao Tesouro



A semana de integração no Instituto de Floresta é um momento muito marcante para os alunos que acabam de chegar. Recepcionar os novos alunos é uma tradição no Instituto de Florestas, e tem o apoio do PET-Floresta. Com o objetivo de fazer com que os novos alunos se sintam acolhidos e motivados pelo curso, o PET-Floresta organizou uma Gincana de Caça ao Tesouro. O objetivo da gincana foi fazer com que os alunos pudessem conhecer os institutos e departamentos em em que terão mais aulas durante a graduação. As pistas foram colocadas nas árvores, proporcionando um pouquinho do conhecimento de dendrologia. E assim, cada pista direcionava a um novo Instituto ou Departamento, fazendo com que percorressem quase todo os campus, até que a última dica os levassem ao Instituto de Floresta. Bruna Valença, aluna do primeiro período diz o seguinte:

“(...)Achei muito legal para fins de localização na Rural e também para lidarmos em grupo, principalmente grupos grandes.”

Lucas Martins também deu seu depoimento sobre a atividade desenvolvida:

“ Foi algo brilhante a gincana desenvolvida pelo PET, a forma que fomos guiados pelos institutos foi genial. (...) particularmente agradeço ao PET, pois tinha a intenção de mudar de curso e após essa atividade recreativa, já não me vejo fora da Engenharia Florestal.”

O PET-Floresta parabeniza a todos os calouros de Engenharia Florestal pela escolha do curso e da Universidade. Sejam bem-vindos a Floresta.

Por Aloisio Werneck



PET'S FLORESTA PELO BRASIL

Em breve estaremos trazendo um pouco mais de cada PET-Floresta do Brasil

A Engenharia Florestal estuda o uso florestal.

sustentável dos recursos naturais, com foco voltado na produção, industrialização e comercialização de produtos e serviços de origem florestal florestais. O curso envolve o conhecimento na áreas das ciências biológicas, ciências exatas e ciências humanas e sociais, possuindo uma grade curricular que proporciona a formação de um profissional completo.

O Pet Formação Através de Vivências em Atividades Florestais Sustentáveis, mais conhecido como Pet Floresta, foi criado em 2010, sempre com o ideal de contribuir e colaborar com a formação de nossos bacharéis. E não estamos sozinhos, existem hoje no Brasil mais doze grupos PET do curso de engenharia

Ficou curioso? Segue a lista e os sites para maiores informações:

1. Botucatu – UNESP.
www.facebook.com/PETEngenhariaFlorestalUfpr/?ref=br_rs
2. Santa Maria – UFSM.
www.facebook.com/PETEngenhariaFlorestalUTFPR/?ref=ts&fref=ts
3. Dois Vizinhos – UTFPR.
www.facebook.com/PETEngenhariaFlorestalUTFPR/?ref=br_rs
4. Cuiabá – UFMT.
www.facebook.com/petfloresta.ufmt/?ref=ts&fref=ts
5. Curitiba – UFPR.
www.facebook.com/ufpr.petfloresta/?ref=ts&fref=ts
6. Pernambuco - UFPE.
www.facebook.com/petfloraufpe

7. Campina Grande – UFCG .
www.facebook.com/PetEngenhariaFlorestalUfmg/?ref=br_rs

8. Manaus – UFAM
www.facebook.com/petfloresta.ufam/?ref=br_rs

9. Chapadão do Sul – UFMS
www.facebook.com/petagrnomiaflorestal/

10. Belém do Pará - UFRA
www.facebook.com/petfloresta/?ref=br_rs

11. Irati – Unicentro
www.facebook.com/PET-Engenharias-Ambiental-Florestal-Unicentro-199044663586681/?ref=br_rs

12. Montes Claros - UFMG
www.facebook.com/pg/PET-Engenharia-Florestal-497640773615057/about/?ref=page_internal

DICAS DE SITES



AGENDA FLORESTAL

XXXI SNGB
SEMINÁRIO NACIONAL DE GRANDES BARRAGENS
XXXI NATIONAL SEMINAR ON LARGE DAMS
15 A 18 DE MAIO DE 2017 | MAY 15-18, 2017

De 15 a 18 de Maio de 2017.

www.izma.org.br/newsite/index.php?option=com_content&view=article&id=90&Itemid=97

IV SIMPÓSIO DE PESQUISA EM MATA ATLÂNTICA
Engenheiro Paulo de Frontin - RJ

Dia 20 de Maio - Eng. Paulo de Frontin-RJ

http://www.izma.org.br/newsite/index.php?option=com_content&view=article&id=90&Itemid=97

AGENDA FLORESTAL



Foro Latinoamericano y del Caribe sobre Silvicultura Urbana, Arboricultura y Paisajismo para Bosques Urbanos y Espacios Verdes

De 7 a 9 de junho de 2017 - Lima, Peru



VI Simbioma
Simpósio sobre a Biodiversidade da Mata Atlântica
"Lacunas de conhecimento em um bioma megadiverso e ameaçado"

08 a 10 de junho de 2017
Instituto Nacional da Mata Atlântica
Santa Teresa - ES

De 08 a 10 de Junho - Santa Teresa-ES

<http://www.boletimmbml.net/simbioma/>



cibio 2017
CONGRESSO INTERNACIONAL DE BIOMASSA

2º Expo Biomassa
FEIRA INTERNACIONAL DE BIOMASSA E ENERGIA

De 20 a 22 de Junho - Curitiba-PR

www.congressobiomassa.com/#home1



VI WORKSHOP INTERNACIONAL
SOBRE PLANEJAMENTO E DESENVOLVIMENTO SUSTENTÁVEL DE BACIAS HIDROGRÁFICAS

De 11 a 15 de Julho - Uberlândia-MG

www.eventos.ufu.br/pdsbh



XXXVI CONGRESSO BRASILEIRO DE CIÊNCIA DO SOLO

<http://cbcs2017.com.br/>

De 30 de Julho a 04 de Agosto

AMAZÔNIA E SEUS SOLOS:
PECULIARIDADES E POTENCIALIDADES

30 de julho a 04 agosto de 2017
Belém - Pará - Brasil



XX Congresso Brasileiro de Sementes
SEMENTES: NOVOS DESAFIOS E INOVAÇÕES TECNOLÓGICAS

07 a 10 de agosto de 2017
Rafain Palace Hotel & Convention Center, Foz do Iguaçu - PR

PET
FLORESTA

Texto e Edição: Everton Fernandes, Leticia Castro Nogueira, Rafael Fernandes, Sofia Hamdan.

Tutora: Vanessa Maria Basso

O Programa de Educação Tutorial de Engenharia Florestal (PET-Floresta) da UFRRJ iniciou suas atividades em dezembro de 2010 e tem como objetivo principal desenvolver atividades que envolvam o ensino, a pesquisa e a extensão, contemplando o tema florestal e conceitos de sustentabilidade, de forma a trazer melhorias ao curso de Engenharia Florestal.

Envie críticas, sugestões e textos, através do nosso site: www.if.ufrj.br/pet-floresta ou e-mail petfloresta.rural@yahoo.com.br.